

# O RISO



Até que enfim!!

A Cidade — Mas filha isso era uma porcaria ! Ha tantos botequins por ahi com bom

# Romances de nossa estante

## ESTÃO A VENDA:

Flores de Larangeira.....	800 réis	A Rainha do Prazer...	600 réis
Album de Cuspidos.....	600 »	Prazeres de Cupido...	1\$000 »
Uma Victoria d'Amor...	600 »	Diccionario Moderno.	500 »
Como ellas nos enganam.	600 »	Barrado .....	600 »

## Explendida collecção de desenhos

Para as primeiras licções de corte musica etc.

Não haverá rapaz que em 2 horas não saiba  
fazer uma saia, nem moça, que não toque clarineta.

Preço.. .. 2\$000 —o— Pelo Correio 2\$600

Todos esses romances são  
ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



## DR. ALVARO DE MORAES

DENTISTA

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade.  
Consultas diarias das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Aos  
domingos das 8 ás 2 horas da tarde. Dispõe de installações  
electricas para a clinica nocturna.

44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1.945

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 23 de Novembro de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 27

Propriedade : Rebello Braga

ANNO I

## CHRONIQUETA

Tinteiro cheio em minha frente... Em riste  
A canetinha — a «enxada cavadora» :  
Cá 'stou, meu bom leitor, gentil leitora,  
Na hebdomadaria «cavação» do *Chiste*,  
Do *rire, sans blesser*...

— Isto é : — Do Rir...

Que nem de leve irá, siquer, ferir...  
A «intrepida figura»  
Que, em nossas lindas terras, mais que bellas,  
Arame cava... nellas.

Oh ! Os jornaes *sériosos* !

— Que malicias

Inventam !... Longa, innumeravel lista !  
O «Diario de Noticias»,  
(Aliás dos mais pacatos)  
Em um argueiro, um cavalheiro avista :  
Por um par de sapatos,  
Que um cabo adquiriu... sem bellas notas,  
O mui perverso «Diario», mette as botas...  
Na «muito mais que briosa»  
Brigada Policiál !  
O meu protêsto, eu ergo... *alti-sonal*...  
— Mão grado, um bocadinho, eu pague o pato,  
Não faço, délla, assim... *gato-sapato*...

Em prol dos funcionarios dos Correios,  
O digno, ousado e nobre deputado,  
Que é — o Irineu Machado,  
Busca modos e meios  
De dar bonita conta do recado.  
E o fez, sem vãos temores, sem receios.  
Bravos, doutor !...

— Bebendo um bom calistro

D'um *suprior pœntis*,  
O factò, aqui... registro...  
Com dois recibos, de ida e volta, *grátis*.

Mas, que supina idéa !...  
Idéa mãe — sem trôça, nem malicia :  
A tal — da *Polyanthéa*  
Marechali... li... licia !  
Eu, sem ser convidado,  
Aos *polyantêos*, desde já prometto  
Mandar... um mão soneto ;  
Que tenho, quasi já... mal preparado...  
Mas — lhes garanto : — A chave,  
Triplicemente, é — joco-séria-grave...

E, adeus, meu bom leitor.

Amigo velho,  
Creado e servidor :

**Escaravelho.**



— Meu caro, em materia de amor, eu sou  
pratico.

— Como ?

— Faço as cousas render dinheiro,



No embarque dos senadores Lyra e Cas-  
tro, o general Pinheiro, olhou o mar, ficou ma-  
ravilhado com a sua calma e disse bem alto :

— O mar está no seu *statu quo*.

➤ ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.



## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá sêr remettida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem . . . . . 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . . . . 10\$000

Exterior . . . . . 12\$000

## Não attendo

Mme. Clementina queria arranjar um emprego para o marido e não sabia como. Sabia perfeitamente que elle já tinha dado todos os passos e fóra em vão. Resolveu ella mesmo trabalhar. Para isso foi tomar conselhos com a sua amiga Carmen.

— E' muito facil, minha querida Clementina, disse Carmen. Tu procuras um Ministro e dá-lhe a entender que... estás apaixonada por elle.

— Mas basta isso.

— Basta. A questão é que a demonstração seja bastante evidente.

— Mme. Clementina foi matutando para casa; e lá, encontrou o marido desolado, fumando cigarros sobre cigarros. Despiu-se e veio conversar com elle. Iniciou a palestra; e, num dado momento, perguntou ao marido:

— Como é que uma mulher pode dar mostras de estar apaixonada por um homem?

— De diversas maneiras. E és tu quem me vem perguntar isso?

— De certo. Sei bem que, por cartas, olhares, se pode; mas ouvi alguém dizer que,

em presença, ha demonstrações mais eloquentes.

— Então, responde o marido, só beijando.

— Mme. Clementina tomou em consideração as palavras do marido e resolveu agir.

Vestiu-se, perfumou-se e correu ao ministerio. O Ministro não estava e a triste senhora aproveitou o momento para entrar nas boas graças do continuo.

Ella era boa e affavel, e honesta tambem, mas a necessidade fazia com que ella desse aquelle passo.

Não foi difficil entrar na boa vontade do continuo e logo que o ministro entrou, o continuo apressou se em levar a ao gabinete.

S. Ex. estava só e tinha afevelado ao rosto a soberania do seu cargo.

Mme. Clementina olhou-o um pouco. Aquelle typo tão velho e feio! Mas precisava e venceu a repugnancia.

Approximou-se d'elle e foi balbuciando que lhe explicou o seu caso.

— Mas, minha senhora, não tenho vaga... Como ha de ser?

Ella insistiu e o Ministro não demovia o pé.

Vendo-o assim tão resistente, Mme. Clementina resolveu empregar o meio heroico. Ergueu-se e pespegou um forte beijo nas bochechas do Ministro.

S. Ex. levantou-se, perfilou-se e disse com emphase:

— Minha senhora, eu já não attendo a empenhos dessa natureza. Já fôo tempo.

Mme. Clementina saiu triste por ter chegado tarde com o seu empenho, isto é, não ter chegado no tempo em que aquelle Ministro os attendia.

**Zevê.**



O Barão do Rio Branco anda com fastio. N'outro dia, S. Exa. não conseguiu comer todo um leitão assado.



Na conferencia com o Marechal, o Rosa disse:

— Sou Rosa, é verdade; mas não quero ter espinhos.

# Jucá

✻ ✻ CURA TOSSE ✻ ✻

Bronchites, Asthma, Escarrós  
sanguíneos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes

VIDRO 2\$000

LABORATÓRIO: Avenida Mem de Sá, 115



## "ELLAS"...



Maria das Neves

Eil-a encimando o'alto das nossas columnas, espargindo sobre esta pagina a luz suave radiante e dominadora da perfeição de seus traços physionomicos. Naturalmente bella, a Mariasinha, quando passa, provoca as exclamações das boccas menos affeitas ao elogio, faz vibrar com maior intensidade os corações daquelles que já lhe gosaram os encantos ou se deixaram levar pelas convencionaes promessas dos seus labios enganadores.

Das nossas patricias, é o typo mais perfeito de mulher bohemia; de uma indiferença que aterra, com um temperamento por demais rebelde e uma independencia que é a maior característica do seu incomprehensivel temperamento.

Não gosta do elogio e detesta os espe-

lhos, preferindo mirar-se nos olhares das pessôas que a contemplam.

De amantes tem tido centenas e talvez seja quem maior numero de corações inexpugnaveis tenha visto quebrar ante os seus olhos. E assim vai, a Maria, simples, semposes nem preocupações, atravessando a turba, sem se pertubar com os delirios que atranca; partam elles de um potentado ou do mais modesto de todos os mortaes.

Na sua livre existencia, desde o seu apparecimento no nosso meio mundano, tem tido como principal objectivo o goso, não enxergado nunca, naquelles para os quizes os seus olhares se voltam com sympathia, os interesses que lhe possam advir; mas sim, a sensação de vel-os em chorosos madrigaes, logo aos primeiros embates, presos aos innumerados encantos dos seus dotes naturaes.

É uma prenda custosa, que até bem pouco tempo, andou por mãos inhábéis, que na material obsecação pela sua carne, esqueceram-se de ensinar-lhe o caminho do fausto das grandezas e das alturas a que tem incontestavel direito.

Ultimamente, porém, o seu temperamento está mudando e não nos enganamos, se affirmarmos, que já vai tendo a comprehensão de que na vida a que se entregou, só ha uma gloria que pode almejar: uma existencia calma e confortavel para os dias em que a belleza rarear, embora lhe morda a consciencia o remorso das fortunas que arruinou.

Não foi mentirosa a pena, leitor amigo, nem fallou com bondade o coração.

A peccadora de quem *O Riso* estampa hoje o retratô é um dos mais perfectos trabalhos da Natureza e é rainha da graça e da belleza!

Pedro e Paulo.

No Estado do Rio houve intervenção ostensiva.

- E em Pernambuco?
- Discreta.

— Como é que você não acha no João Siqueira certo pezo intellectual? Um homem que fala sobre tudo, sem precisar estudar?!

# Elixir de Nogreira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terriveis consequencias



## A CURA

— Queres que eu te diga como voltei ás bôas com minha mulher, não é?

— Quero.

— É simples. Tenho para mim que toda a especie de leis serve quando muito, para a maioria; mas, fora della, ha uma pequena parte, que sempre tende a augmentar, cuja organização physica ou mental procura fugir ao imperio das regras moraes, legaes e outras.

Estudei o temperamento de minha mulher e verifiquei que havia nella uma necessidade de variação de gosto, um brusco salto de habitos e volta tambem brusca aos antigos.

Nos vestidos, nos chapéos, nos passeios, era sempre assim. Mezes havia que não saia á rua, lá vinham outros em que sarandava por ahi em fóra.

Em theatro, era o mesmo. Vivia encantada nom a comedia, com o drama, com o alto theatro. Todo o dia me falava nos personagens; e se não iamos ao theatro, por não havel-os aqui de certa ordem e elevação, comprava-lhe as peças e ella as lia com prazer e enthusiasmo. Isto não impedia que tivesse semanas de revistas...

Comtudo, apesar de lhe fazer todas as vontades, estavamos sempre ás turras.

Não atinava com a razão.

Fui sempre bom marido e fiel, embora ainda me julgue capaz de muito. Ella sabia disso e nunca os seus desejos deixaram de ser satisfeitos.

Era-lhe fiel, porque ella me satisfazia, com a sua sã mocidade, com o seu calor, com a sua vibração carnal que nada tinha das profissionaes do amôr, que nós conhecemos.

Não era, portanto, n'essa fonte que as suas constantes brigas commigo buscavam origem verdadeira.

Nem da minha fidelidade, nem da minha capacidade... marital, ella tinha razão de queixa. Quanto áquelle cortejo de ternura, de doçura, de meiguice que o amôr pede, creio



bem que possuo. A minha mocidade concentrada e scismadora dá uma segura fiança dessa minha riqueza.

Cordelia não tinha razão de queixa absolutamente da minha pêssoa, verifiquei isso com orgulho; e o motivo da desintelligencia provinha della.

Era do seu temperamento, da sua necessidade de variação e mudança.

— Que fizeste?

— Arranjei-lhe um amante.

— ?

— Espantas-te! Pois fui eu quem o arranjou. Ella tinha um grande fundo de honestidade, para arranjar-o por si. Escolhi um conhecido bem banal, bem lôrpa, mas capaz; e atirei-o em cima della.

— Então?

— A cousa calhou ás mil maravilhas. Ella variou, abandonou o typo no fim de dois mezes e, hoje, vivemos como dois pombinhos.

Está ahi.

Oié.



## Versos... sem... fim

Desta feita, os innumerabilissimos *soluções*, chegaram-se, um «tudo-nadinha» mais, ao rego de... cifra... dor. Nenhum, porém, deu direito com a coisa... isto é—com o *sonno*; palavra á concluir, sem troca do *s*, nem elisão do *m*.

Para o proximo numero, levem este... (salvo seja) e, pódem crêr, de ante-mão e ante-pata, que não vão mal servidos.

Lá yae elle:

— O Zé, já velho e cansado,  
Gemia: «Nada mais valho!...»  
Porém, depois de casado,  
Mostrou ser muito adestrado.  
Em manejar o... (?...)

S. Finge,



O senador Pires Ferreira não tenciona fazer discursos, enquanto não tiver de cór o dictionario de Moraes.

# A' VENDA:



## ALBUM DE CUSPIDOS SCENAS INTIMAS

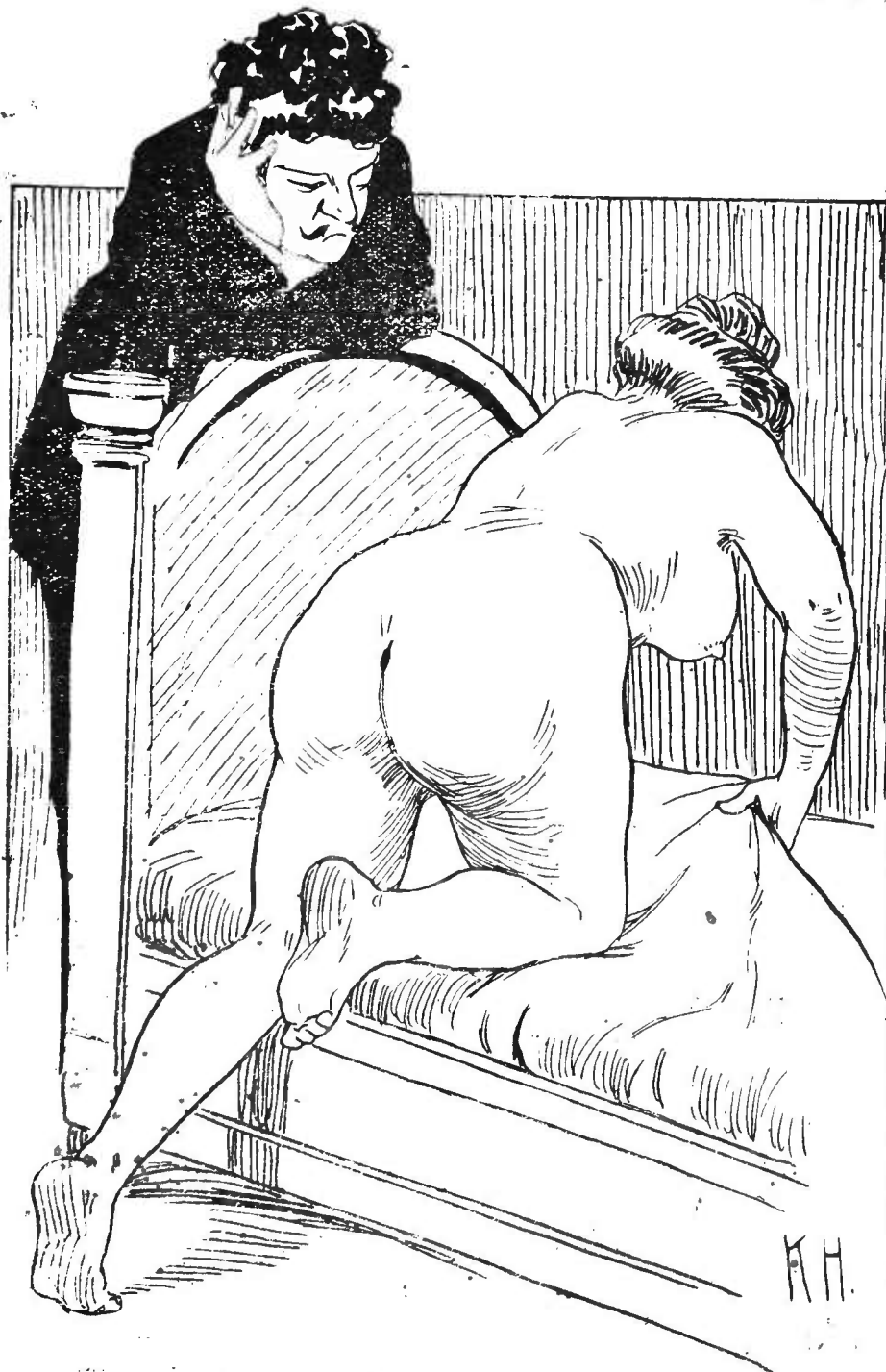


1ª Serie: Preço 600 réis

2ª " " 1000 "



MELHORAS DE VIDA



*ELEA — Que diabo ! Você não tem razão de queixas. Foi nomeada professora portanto agora, estou em boa posição.*

*ELLE — Sim ! Estás, mas... não gosto.*



## O que sae do Rego

Era um costume pessimo aquelle do Rego, de impingir as anedotas picarescas que sabia, fosse onde fosse, estivesse presente quem estivesse. Para elle isso era questão secundaria: o que queria era impingil-a.

A's vezes, bem raras aliás, dava-lhe na telha respeitar as conveniencias e então era de ver com que esforço extraordinario se mantinha em silencio, isto é, sem se sahir com uma das suas costumadas *pitherias* como elle as classificava.

Certa vez foi o Rego convidado pelo amigo Souza a ir á casa de uma familia sua conhecida, onde havia muitas moças e onde o camarada devia cahir logo em graça porque, seja dito de passagem, á parte a mania das anedotas, o Rego tinha graça natural e sabia, quando queria, manter os circumstantes em continua hilaridade.

E foi esse o motivo porque o Souza o levou á casa do Moreira, um bello domingo, disposto a trazer aquelle batalhão de moças numa alegria constante, graças ao Rego, com quem elle contava para o seu desideratum.

De facto, assim succedeu durante as primeiras horas. Mais tarde, porém, o Rego, já mais á vontade, mais familiarizado com os presentes, não poude resistir á tentação de contar umas anedotas e, sem a menor cerimonia, começou a contal-as, escolhendo de preferencia aquellas cujos epilogos não resscendiam precisamente a rosas... inclusive aquella do inolvidavel Bocage, e que se refere a um... *cavalhão baptisado* por umas meninas que lhe atiraram uma bacia d'agua quando o impagavel vate satisfazia, de côcoras, uma necessidade physiologica sob uma janella...

E iria certamente por alli afóra si por sorte do Souza e do Moreira a hora não fosse já adiantada, e o receio de perderem o trem não obrigasse os rapazes a fazerem as suas despedidas.

Alguns dias depois, encontrando-se o Souza, na cidade, com a respeitabilissima mãe das meninas Moreira, pediu-lhe mil desculpas pelas asneiras do Rego, promettendo não tornar a levar-o á sua casa.

— Faz muito bem, *seu* Souza, voltou a Sra. Moreira, faz muito bem, porque lá em casa ficamos todos convencidos que tudo quanto sae do *seu* Rego cheira mal.

O Souza quasi teve uma syncope com o trocadilho involuntariamente perpetrado pela Sra. Moreira, mas teve forças para resistir e limitou-se a soltar uma gargalhada nas bochechas da velhota.

Dr. Sinete.

## PORQUE ?

Dizes com grande arreganho  
Que, si eu detesto a agua fria  
E' porque, quem tal diria !  
Não gosto de tomar banho l. . .

Teu disparate é tamanho  
Que eu não trepido, Sophia,  
Em dizer que vi um dia  
Estares lambendo o ranho !

Já vês, menina, franqueza,  
Que a respeito de limpeza  
Não és lá muito apurada . . .

Tu que assim commigo grimpas  
Porque razão não te limpas  
Quando vaes á reservada ? . . .

Paco.



## ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

Flores de Lorangeira . . . . .	800 réis
Album de Cuspidos 1. <sup>a</sup> Serie . . .	600 »
Album de Cuspidos 2. <sup>a</sup> Serie . . .	1\$000
Como ellas nos enganam . . . . .	600
A Rainha do Prazer . . . . .	600
Prazeres de Cupido . . . . .	1\$000
Diccionario Moderno . . . . .	500
Barrado . . . . .	600 »
Uma Victoria d'Amor . . . . .	600 »
Horas Alegres . . . . .	600 »
Bocage — 7. <sup>o</sup> vol. . . . .	2\$500 »
Os Amores de Faublas 2 vol. . .	3\$500 »

## NO PRELO

### *A Familia Beltrão*

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte essa felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras ádequadas ás scenas.

## VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjunto e aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Todos esses romances são  
ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182





Efeito de perspectiva



## O ENCONTRO

A casa da Cacilda tinha naquella dia uina pequena frequencia. A Sinhá, a Dulce, a Corina não tinham vindo; e das assiduas frequentadoras poucas chegaram.

Havia, porém, um frequentador novo, uma cara nova; era o Dr. Cascalho. Quem o apresentara, fôra o capitão Camurça que dissera á Cacilda ser elle homem rico e de posição.

A *putrão* bem quizera arranjar-lhe uma cousa boa; mas,

no momento, não havia; entretanto, tinha a esperança de que a Bellinha viesse e talvez agradasse ao doutor.

Ficaram os dois, o capitão e o doutor a conversar na sala de jantar, bebendo cerveja.

Dizia Cascalho:

— Tu não sabes, Camurça, que inferno é a minha vida! A mulher é um demonio... Até não consente que...

— Porque?

— Não sei. Não deixa... Diz que está doente... Não sei... Compreendes perfeitamente que não sou de ferro e...

Dizia elle isso, quando Cacilda lhe veio dizer que havia cousa boa no quarto. Era um petisco, uma rapariga casada, de alto bordo, etc., e tal.

Cascalho poz-se logo em attitude de batalha e, sorvendo o ultimo gole de cerveja, correu ao quarto indicado pela veneravel matrona que chefiava o pombal.

Entrou e foi logo direito examinar o petisco. Quem havia de ser? A sua mulher.

Ella não se deu por achada e lhe disse com a maior naturalidade:

— E's tu! Ora!

Cascalho quiz fazer scena, mas logo a mulhersinha foi se pondo á fresca mostrando bem eloquentemente a sua carnadura morena e velludosa; e, a vista de tão forte argumento, o marido não teve outro geito senão...

Quando conversaram de novo, elle perguntou:

— Mas, porque você não queria lá em casa?

— A paisagem não me agradava. Era por isso.



Hum.

## Baladilhas Ambulantes

### De um «Oveiro»

A'u afitar-ti a carinha,  
Aus m'odos qu'um saingue nõbo  
Sintu a girar frêguezinha;  
Du cavo ao ravo dai 'spinha...  
— Bai... ôôôô...bo!...

Se lá, nai Santa Terrinha,  
Pur ôitra — lá nu meu pòbo,  
Eu bisse tal cachôpinha,  
Ai!... Que p'ra cá nam me binha...  
— Bai... ôôôô...bo!...

Eu tãihu uma mulatinha;  
Mais, issu nam fáiz istrôbo  
Cându á peguei, nada tinha...  
Já istaba... arreventadinha...  
— Bai... ôôôô...bo!...

Eu só tãihu uma calcinha...  
Mas, ai Senhor! Cându a iscôbo,  
Inté paréci anôbinha,  
C'os alinhabus da linha...  
— Bai... ôôôô...bo!...

Mas, cá p'rá nossa aféstinha,  
Haid'ir de jaléco nõbo,  
Duş ô rigôr dai mudinha;  
Qu'os chamam... *pilha-gallinha*...  
— Bai... ôôôô...bo!...

Eu bõu cabandu a bidinha;  
Mas, ôilha qu'a ninguãem rôbo...  
Nãim mesmu á minha bezinha,  
Um pintu, ó uma gallinha...  
— Bai... ôôôô...bo!...

Eu já tãihu uma casinha,  
P'ra'as vandas du Ingênu Nõbo  
Com saça, cu'artu i cusinha;  
Que, a cuja, istá p'ra ser minha...  
— Bai... ôôôô...bo!...

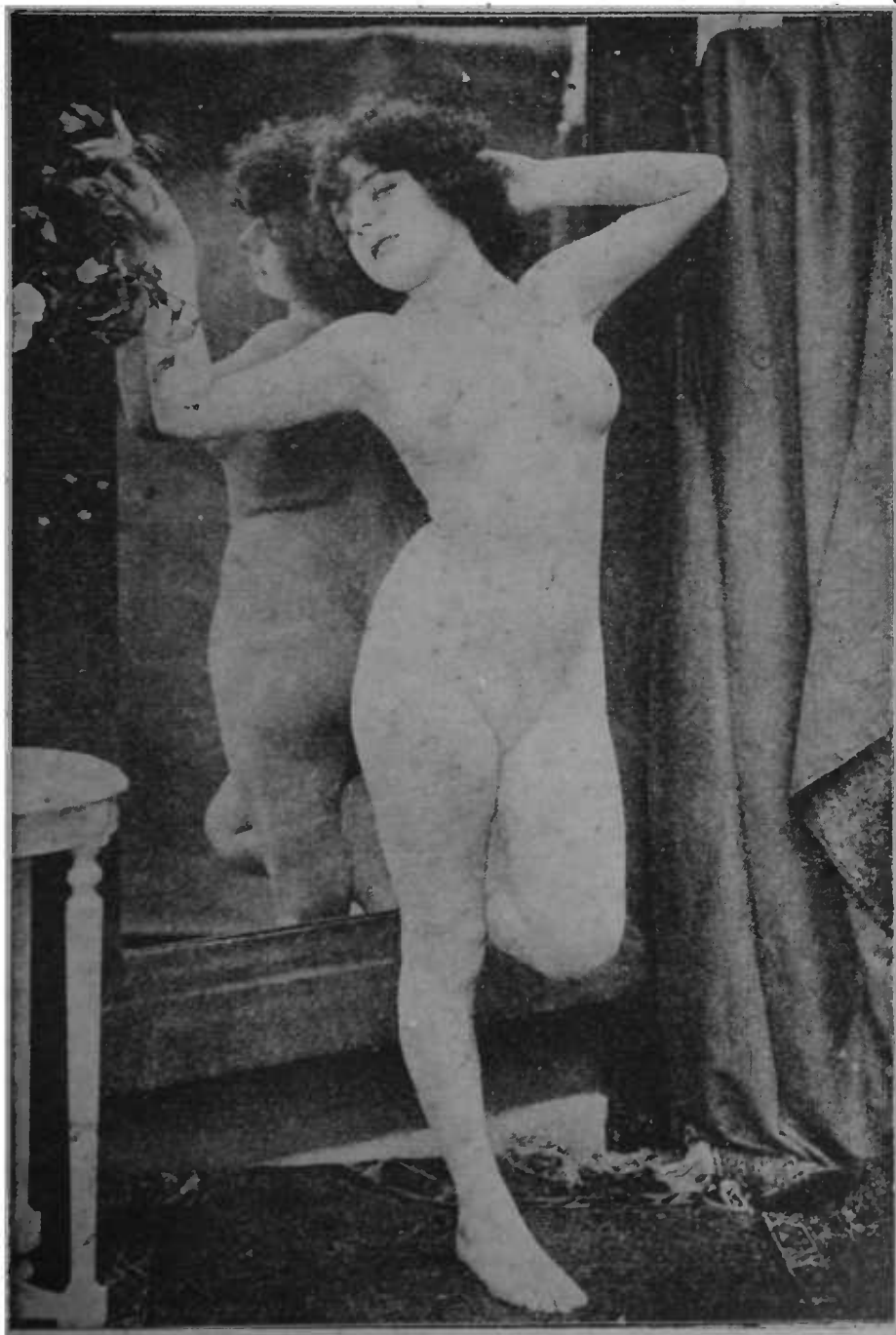
S'eu nam te váijo, ó Candinha,  
Aus módus qu'aficu vôbo!...  
— Vaim, anda! Acheга-t'á minha  
O'bada, tôda ainjairinha...  
— Bai... ôôôô...bo!...

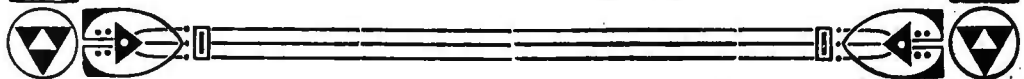
Pela Cinema-copia.

Escaravelho.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.

# Supplemento d' O Riso





## DE BINOCULO

### I

O calor suffocava.

Para refrescar-me, cheguei á janella do meu quarto, varrida por uma amena corrente de ar.

O meu quarto é num terceiro andar.

D'elle, descortina-se um horizonte largo e devassa-se (salvo seja) a vizinhança.

Exclusivamente por que se descortina um horizonte largo, uttlizei-me do meu binoculo.

Eu sou pantheista.

Embevecido na belleza exuberante da cidade, eu contemplava extasiado, ora um pedaço azul do mar, cintado de uma leve espuma

clara, ora o concavo desnublado do céu, ou o verde fôfo da relva.

Uma janella entreaberta trahia os segredos de uma alcova em frente ao meu quarto. Dirigi o binoculo para a janella indiscreta, com muita attenção, porque eu sou myope.

E eu vi...

### II

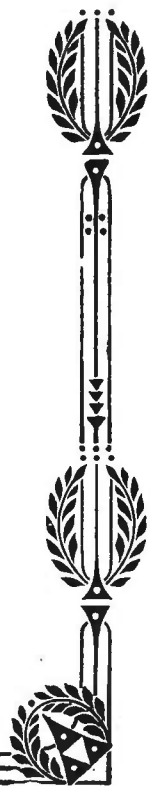
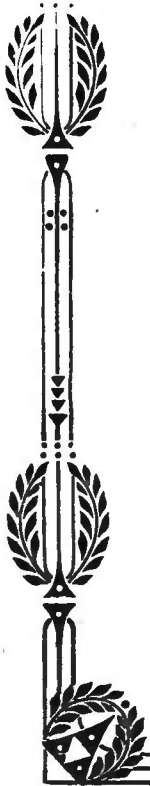
O que eu vi, commoveu-me.

O binoculo delineou com nitidez um vulto branco na alcova.

Fra uma moça:

Com certeza por causa do calor, o seu corpo esbelto estava envoltó apenas n'uma camisa clara.

Em seu collo brincava um cãosinho branco e felpudo como se fosse de flocos de algodão.



Ella beijava-o e acariciava-o com ternura.

Depois deitou-se apertando entre os braços aquelle animal feliz.

Mas, eu creio que elle se zangou

E' que, fugindo dos braços della, atirou-se sobre o corpo da moça.

Eu julgo que elle a mordia furiosamente, pois ella se contorcia toda com convulsões de dor.

Odiei aquelle bruto e, se eu pudesse, tel-o-ia estrangulado, certamente.

Como me havia de sentir feliz, se conseguisse tiral-o d'aquella cama, onde elle a magoava tanto!

Finalmente o cão a deixou.

Ella permanecia quieta, naturalmente por estar cançada e dolorida d'aquella lucta, coitada!

### III

A' noite ao jardim da Gloria, eu tive uma surpresa.

Depois d'aquella scena, em que o cão mostrara a sua ferocidade, eu pensava que a moça o abandonaria.

Enganei-me, porém.

Sentada n'um banco, com elle ao lado, ella acariciava-o ainda. Fatigado do calor, elle abria a bocca demasiadamente.

A moça fitava fixamente aquella bocca, d'onde pendia uma lingua humida e fina. Aquella lingua, de um rubro sensual, agitava-se nervosamente...

### IV

E, agora, já não me inspira mais odio aquelle cãozinho feliz: invejo-o apenas.

A moça é tão linda...

Antonio Feljó,



## SÃO PAULO ALEGRE



Lola Hero

### A Parada

O quinze de Novembro correu festivo. Houve luminarias, fogos de vistas e o povo veio para a rua; e, conforme vimos, ficou ainda uma vez bestalizado diante de tanta coisa bonita.

Houve tambem parada e com garbo e correctismo, como lá dizem as ordens do dia, não houve cousa melhor.

De accordo com as suas tradições, a Guarda Nacional brilhou.

E' uma das coisas mais interessantes e uteis que ha entre nós, esta Guarda Nacional.

No mundo inteiro, é de crer, não ha nada parecido e não sabemos porque o governo não trata de exportar um pouco da «briqsa».

Olhem que valia a pena.

Não andamos nós atrapalhados com a valorização do café, da borracha, do cacáo?

Não gastamos tanto esforço e dinheiro, para fazer esses productos renumeradores e compensadores?

Porque abandonamos a Guarda Nacional, coisa nossa, muito nossa, sem similar em paiz algum?

Se a attenção do governo se voltasse para esse producto de nossa terra, cremos, o orçamento ficaria equilibrado e vastas zonas do paiz teriam producção e riqueza.

Porque a «Guarda» não é regional, não é deste ou daquelle estado; a «Guarda» é dopaiz todo.

O Ceará tem a sua producção, o Piahy, Matto Grosso, Goyaz, por todo este Brazil ha um pululamento, uma fructificação, uma abundancia de guardas nacionaes.

A Allemanha, se conhecesse o valor da nossa briosa, havia de compral-a ás toneladas; e certamente na Europa, ninguém mais discutiria a proeminencia militar do Imperio do Kaiser.

Foi vendo a parada de «Quinze», que nos acudiram estas reflexões e a lembrança fica ahi, para que o governo a aproveite da maneira que entender e julgar conveniente.

A cousa é gratis.



— O Arthur Orlando é uma andorinha.

— Presta-se muito a mudanças.

### Sonetizando...

Faz annos... quantos são já não me lembro..  
Estou, cada vez mais, desmemoriado...  
Mas, foi, por certo, a quinze de Noyembro,  
De um anno... ha longos annos já passados

Republicano intrépido, exaltado,  
De varios Clubs, fui mui rijo membro.  
E, semi-velho, eu sinto-me excitado...  
Si, aquelles tempos bons, hoje eu relembro.

Lembro o valor do Marechal Deodóro.  
Lamento a perda d'elle, e do Prudente;  
Por Manoel Victorino, eu tambem choro...

Mas, de Floriano, a athletica figura,  
Lamento eu, muito mais profundamente,  
Ao recordar a extincta dita... dura!...

**Escaravelh-**



## UM BOM TABACO

Mister John, um fleugmatico filho da velha Albion, tinha, como toda a gente pode ter, a mania de gostar de um determinado tabaco para o seu alentado cachimbo: não era qualquer fumo que lhe agradava e, desde que chegara ao Brazil, não havia encontrado ainda coisa que o satisfizesse, não obstante haver experimentado varias qualidades de fumos.

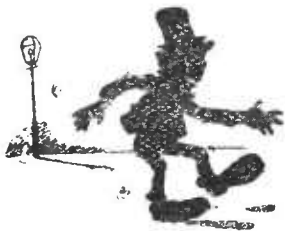
Fleugmatico como sabem ser todos os bons inglezes, Mister John não desesperou de encontrar o que desejava e, onde quer que se lhe deparasse uma charutaria, lá entrava elle para comprar uma pequena porção de cada especie de tabaco existente na casa, afim de experimental-os todos.

Um bello dia, passando o nosso heróe por uma rua escura lá para as bandas da Saude, divisou uma porta com um pequeno varejo de cigarrós que por signal era dirigido por uma alentada matrona, bastante sympathica aliás, que alli ficva a tomar conta do «negocio» enquanto o marido andava por fóra a cuidar de outros affazeres.

Mister John entrou immediatamente e pediu á mulher para lhe servir uma pequena porção de cada tabaco que tivesse e lh'o embrulhasse.

A mulherzinha, desfazendo-se em mesuras tratou de servir o freguez, porém fello tão distrahidamente que misturou num só embrulho as várias qualidades de fumos existentes no «estabelecimento».

Ao chegar á casa, Mister John dispoz-se a experimentar os novos fumos comprados e só então reparou que a mulher misturara tudo. Não fazendo caso disso o bravo inglez encheu o cachimbo, refestelou-se na espreguiçadeira



e começou a saborear, em longas fumaradas, aquella misturada.

Fosse lá por que fosse, o caso é que, Mister John gostou devéras daquillo e d'alli por diante ia todos os dias á charutaria da mulherzinha comprar os fumos misturados, acabando por ficar longo tempo a conversar com a *madame*, como elle a chamava.

Um bello dia estava elle a conversar muito jovialmente com a mulher, eis que chega o marido da dita, a quem o inglez foi por ella apresentado.

Então, querendo mostrar-se gentil para com o esposo de sua fornecedora de fumos, Mister John exclamou:

— Oh mim já estar freguez de sua mulher a muito tempo, yess! porque sua mulher tem um tabaco muito gostose!

No dia seguinte os jornaes davam a seguinte noticia.

No interior da charutaria da rua tal numero tanto, foram presos, hontem, em lucta corporal, o inglez John Thomas e Manoel Tranqueira, este ultimo, esposo de D. Flooarda Tranqueira, de quem o inglez gabava umas coisas muito intimas...

John Thomas ficou com as ventas amarradas e foi recolhido ao xadrez para não tornar a gabar-se de coisas que não fez...

Uriel.



Gervasio, no Senado, conversava com um seu collega sobre os desastres de automovel e fez a seguinte reflexão:

— Meu caro collega, a policia, se quizesse, podia acabar com essa mortandade que os automoveis causam. Bastava uma medida muito simples: prohibir que elles andassem.



— Viste a parada?

— Vi.

— Que achaste da Guarda Nacional?

— Fez-me lembrar o batalhão da D. Deolinda.



— O Brazil está cahindo.

— Porque?

— O corpo de Bombeiros não chega mais a tempo.





## A questão do «cheiro»

Está ficando importante ou esteve importante a tal questão do «cheiro» do nosso presidente.

Como sempre, foi levantada por um poeta, B. Lopes, que é um grande poeta, num momento de infelicidade, chamou o supremo magistrado de—«cheirosa creatura»; e, logo, a opposição achou meios e modos de troçar a cousa.

A opposição está no seu direito; mas porque faz indagações tão indiscretas, teimando em saber qual é o tal cheiro?

Ha mesmo meios de saber a differença entre o cheiro de rosas e o de assucar bruto?

Com exactidão, não ha; e a separação fica sendo materia de sentimento.

Os senhores nunca viram alguém perguntar a outro: que cheiro tem este livro?

O outro aspira a emanação e diz com certa convicção: de jasmim.

O perguntador, surprehendido, dirá logo: Jasmim! Eu acho de violetas.

Não é só sobre gestos e cores que não nos entendemos. Sobre cheiros, acontece ás vezes a mesma cousa.

Não é pois de admirar que haja desentendimento entre as opiniões que se revelaram a proposito.

Os correligionarios hão de achar certos e os opposicionistas outros muitos antagonicos.

Deve haver mesmo gradações entre elles, pois que não é de esperar que o Sr. Coelho Lisboa tenha a mesma opinião que o Sr. Frontin; ou que o Sr. Irineu Machado pense como o Sr. João Luiz Alves.

Estamos até a crêr que este vai procurar no programma a natureza do cheiro, porque é sempre no programma que elle acha tudo.

João Luiz é philosophico e tira todas as conclusões de uma certa base. A base que tem, é o programma; mas que programma?

Ora! Esta! O do vencedor.

Porahi é que elle definirá o cheiro; mas, já o Dr. Coelho Lisboa não ha de ser assim. Como será?

E' difficil; mas podemos imaginar que, sendo elle um correligionario—opposicionista, o cheiro não ha de ser nem bem carne nem bem peixe.

Quanto a Irineu Machado nem é bom falar; mas, em se tratando do Dr. Frontin, certamente elle encontrará todos os cheiros.

Emfim, tudo isso é uma digressão, para affirmar a cousa bem simples de que não é possível dizer, dado a natureza subtil do odôr, qual cheiro é o exacto do nosso presidente.

O poeta falou vagamente e nós não estamos no direito, nós que não somos poetas, de limitar-lhe o pensamento.

Se nos fosse dado esse direito, talvez podessemos affirmar que: S. Ex. cheira á Republica.

«Mas a que cheira a Republica?... Oh! Calemo-nos...»



## CHROMO

Na sala, com galhardia  
O chôrô tem muitas divas,  
E entre os patuscos convivas  
Reina completa alegria.

Ha uma dôce harmonia  
Nas polkas aperitivas,  
E nas walsas expressivas,  
Uma terna poesia.

Uma *careta* adamada,  
Do grupo dos pedantescos,  
Licôr oferece á amada.

Em gestos muito grotescos,  
Responde a bicha: «Obrigada,  
Tomei agora um *refrescos*.»

**Dom Pernichas.**



Segundo dizem, o Sarandy é muito rico, mas o banco em que está a sua fortuna é muito pobre.



— A nova camara terá muitos civilistas?  
— Não sei; mas adheristas terá muitos..



## Horas de Recreio

Acha-se a venda,  
em elegante brochura, este  
explendido livro de  
contos brejeiros ornado de  
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfândega, 182





## Trepações



Partiu para Santos a incomparavel Mariquinhas. Assoberbada pela influencia de uma separação, tudo fez por esquecer-a. Como não conseguisse, fez-se ao largo em busca de novos ares.

— Que extraordinaria artista!

A Quininha fez annos. Houve uma festa intima. Nota comica: O velho Britto, com ciumes do Arthur Brillantina, deu uma dentada no dedo da Olga Jurity e ajustou contas com a policia.

— Estes velhos viciados quando se enrabicham!

O Lord Bolachinha continua gelado. Aos insistentes chamados de uma loura polaca, responde com um mutismo aterrorador.

— Influencia esmagadora da Otilia Cotinha, hein, *seu* maganão?!

O Nilô faz as scenas de não mais querer a esquiua *chanteuse* e por fim acaba sempre nos seus braços; com grande desgosto do Miguel de Carvalho!

— Incontestavelmente o senhor é o unico mecanico capaz de comprehend o *motor* da Sylvia Dois Gravetos!

Então, D. Annette, depois da scena de suicidio da sua Maioral, não apparece mais, nem dá mais um ar de sua graça?!

— Estas *esfregações* são um perigo...

Emquanto o Aurelio Olmos se deliciava nos Democraticos, a Adelaide preparava as suas falsidades futuras com o Léo Cão Policial.

— Lá se foi por terra a candidatura do Secretario!...

Segundo nos informaram, o menino Angelo Gerico foi obrigado pela Ermelinda a entrar numas injecções de *Mucusan*, para ver

si se livra de uma terrivel *pingadeira* com que anda.

— E' isso: o menino anda por ahi apanhando *esfriamentos* e depois quer impingil-os á Ermelinda...

O Formigão anda enrabichadissimo pela Maioral Maria da Luz e sente não ter o *quibus*, para sustentar-lhe os caprichos.

Esta é mania de todos que *bebem agua* naquelle *pote*.

A Mariazinha appareceu no baile dos Relampagos pelo braço do seu aloirado tenente. Pouco se demorou o interessante casal, e ao chegar ao *chateau*, a Canavete foi obrigada a dar satisfações porque maxixou com o Paulo Arnaud.

Sr. Falcoeiros: Em vez de Lina é Zina Pesçoço de Ganso.

— Agora diga ao charuteiro da Lapa que não tem o habito de encher o frasco da mulata!...

Os pobres mortaes frequentadores de certo Club, pedem-nos que digamos para não mais dançar chupando os labios do Bôa F...

— Os mais não são de ferro!...

**Trepador-mór.**



## Amor e timidez

Quando contemplo o olhar que te matisa,  
Este olhar de um mystico fulgor,  
Sinto que na minh'alma se enthronisa  
O mais divino, o mais sagrado amor.

Quando vejo, mulher, os teus formosos,  
Os teus formosos labios nacarados,  
Fico embebido, extasiado em gosos,  
Em correntes de gosos sublimados.

Quando contemplo os teus quadris tão bellos,  
No meu enamorado pensamento  
Idealiso magicos castellos.

E mergulhado em sonhos tão floridos,  
Quero dizer-te tudo num momento,  
Porém... não posso... fico emudecido.

**Dom Perninhas.**

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ● ● ●  
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



ELLA — Então, embarças com a família? E quando é que te vens?  
ELLE — Sósinho não posso:



## BASTIDORES



A economia é a base da prosperidade, diz o Narciso Vaz, e tanto isso é verdade que, enquanto os collegas ficavam baldos ao naipe ao vencer-se a primeira quinzena, tinha elle o sufficiente para comprar umas seis ou oito libritas;

graças as economias que com grande sacrificio fez...

E' por isso que ninguem o vê gastar um simples tostãozinho, nem mesmo num café!

Final, a Maria Amelia deixou escapar o rato da ratoeira, depois delle lhe ter papado o toucinho á vontade!...

Já é desprendimento, não ha duvida!

Disse-nos a Irene que a Sophia Guerreiro ainda está a espera do celebre jantar que o dr. caixa d'olucos ficou de lhe pagar, no Leme, ha quinze dias passados.

Emfim, lá diz o dictado: «quem espera sempre alcança...»

Quanto ganharia o Raul Soares pelo serviço que ha dias prestou á menina Maria Fonseca, chamando-a a certo sitio afim de fallar a alguém?...

A's armas!

Vae num progresso extraordinario a menina Leonor, depois que se installou na pensão da Augusta Mulata...

Ora, imagine que ella já *arranjou* duas *marquises*!...

Até sabbado ultimo ainda o *candido* e *prebital* cavalheiro estava disposto a abrir os braços á *Ermelinda Cabeça á Banda*.

Ella, por m. é que lhe não abriu coisa alguma... porque o Oliveira Papaina diz que por ora ainda não está disposto.

O regimen economico a que se submetteu o Narciso Vaz, chegou ao ponto delle não permittir que a sua cara metade tome uma cerveja ou um simples refresco, para poupar mais esse «bronze».

Isso é, que é ser forreta, caramba!

Garantiu-nos a Emilia que a sua collega Maria Amelia já se pôde gabar de ter sido *viscondessa* durante uma noite inteirinha... cá no Brazil.

O que a Emilia não diz é que é a inveja que a faz fallar...

Depois de bem *dépennado* pela Leonor, o Mario das Gallinhas *cahiu* ainda com uma corrente de relógio que depois quiz obter outra vez, indo pedir-lh'a.

A Leonor, porém, mandou-o bugiar e, a estas horas já o «chullo» Arthur deve estar a

receber, em Lisboa, a corrente desfeita... em moedas d'ouro!...

O José Climaco diz que se torna a apanhar uma dôr de barriga igual á que teve ha dias, rescinde o contracto com a empresa e musca-se para Portugal no primeiro vapor...

Ora, o Zé Climaco!

Que diabo quererá a menina Beatriz que lhe dê o Sr. André Brun, aliás Bran?

Sim, porque a menina diz que se elle não lhe dêr nada passa-lhe as *palhetas*...

Bem razão tem a Isaura Ferreira dizendo que o *thalassa* Taborda já deve saber *O Fado* de côr e salteado.

Pois o fura *paredes* não cuida de outra vida sinão 'star todo o tempo alli no theatro!

Quem por causa das duvidas vae tambem fazer uso das injeções de *Mucusan*, para preservar-se de alguma *pingadeira*... é o Arthur Rodrigues, diz o Climaco.

Pois faz o Rodrigues muito bem e o Climaco nada tem com isso...

Porque será que o Ghira prefere que a Irene accete antes a côrte ao Conde Danilo, em vez de se acolher á sombra de um *pinheiro*?

Sempre gostavamos de saber a razão dessa preferencia, *seu Ghira*...

Alviçaras a quem advinhar o que significa aquella corrente de relógio que a menina Maria Amelia traz no braço á laia de pulseira.

Será refem de alguma *borla*?...

Ja está quasi prompta a gaiola que o Narciso Vaz está a fazer, para levar de São Paulo um par de cardeaes, quando regressar a Lisboa.

Está elle mesmo a fazel-a com os cavacos que tem apanhado, porque lhe sae mais baratinho.

E' realmente um *assombro* andarem a dizer que o Pedro Cabral quer fazer uma violencia com a Violante.

Estão mesino a ler os que tal dizem.

**Formigão.**



**Au Bijou de la Mode** — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



O marido — Sabes com quem estive hoje?

A mulher — Não... Com quem?

— Com o teu amante.

— Que te disse elle?

— Que ia dar-te um vestido novo.



### Paulicéa em fraldas...

Bonito foi o *duello* na «Pensão Ideal», entre a *funcionaria* com pretensão a *chanteuse*, Katy, e o Tangará, depois do baile dos Lenianos.

Foram testemunhas de vista a Bellica e a Clodomira.

A Katy sahju ferida na lucta e hoje achase com mascara de alvaiade.

A Nena, do «Palais Royal», para fazer concorrência a Pimpinella, augmentou o seu *estabulo* com maior numero de bezerrinhos.

O sempre joven, Commendador Brito, trouxe de Santos um escaphrandro, para ver si encontra o *pince-nez*, perdido uma noite destas, com conhecida *chanteuse* do Casino.

O sabão Aristolino, embora seja perfumado, já não cheira a mulata Clodomira, da zona Paysandú.

O Bernasconi está tirando peso para disputar a corrida a pé com o *Campeão* Armando, do Caté Guarany, servindo de juiz a Angelina Minas Geraes; ponto de chegada rua Cons. Chrispiniano, 34.

A Annita maioral da casa de Modas da rua Helvetia, 94, queixou-se pe que o seu menino Paquito, tem lhe abusado das chaves.

O Cortez, da Chapelaria «Hat Store», deixou de usar a medalha com a dedicatória «Mimi».

Teria elle deixado de ser levado?

Embarcou para Taubaté a querida Bellinha; cumpriu as ordens do Camargo que agora fica mais «á vontade» com a Benevente...

Fez bem! A antiga é melhor *banqueira*!...

O *opportuno* Henrique Costa, vulgo *Rato Branco de Bordel*, alem de *Corretor*, é tambem *Zelador*... do... dinheiro das *funcionarias*.

Chega a impôr que não comprem *O Riso*, pois lhe deminue a *diaria*.

Oh! Policia!...

A *funcionaria* Chiquita Perúa, da «Pensão Iris», queixou-se á *gerente* Rachel, que o Constantino a impossibilitava de arranjar o seu.

Em vista d'isso a *Maioral* vae recommendar-o ao Fonseca como bom *michet*.

Ouvimos dizer que um grupo de *admiradores* da Milluta, do Theatro Sant'Anna,

vae offerecer uma mobilia para sua sala de visitas.

A falta de moveis prejudica immensamente a maviosa voz da grande *chanteuse*, e obriga o pessoal da frente a abrir o guarda-chuva por causa do chuvisco.

Chegou á Paulicéa a *tronpé* Leonardo, Colás, Bergerat e Ritinha Portuguesa.

— Desta vez a Companhia Cinematographica vae á garra.

O *duello* Pintinho—Girafa será realisado dentro de poucos dias. O Pintinho acceita-o para defender a honra da raça e não por ella que já é gallinha velha.

— Ah! está! si a Negrinha não criasse *pintinhos*.

Bonita figura fez o Deodato, outro dia, quando cejava em companhia da sua galante Lôla, na Ponte Grande. Em dado momento appareceu o Joãosinho, que depois de muito se deixar rogar, cahiu nos pirões, apreciando o papelão que fazia o pobre marchante.

— Ah, seu Deodato, os maridos são sempre os ultimos.

O Renitente, sabendo que a Benevente andava fazendo propaganda de seus papeis no *Tim Tim Moderno*, foi assistir a uma secção. A sua desillusão foi completa. A italiana apezar da sua boa vontade, fica muito aquém da «archi-graciosissima» Pepa.

— Mas, que pretenção!

E' por deus ais escandaloso o procedimento do Celso Moraes, com a *chanteuse* Bruna Mazzi. Os dois pombinhos fazem exhibições na janella da Pensão em completa nudez.

— Será possivel que a policia não veja?

O Palma, da Pensão Italiana, anda doído para saber quem é o pae da criança...

— Por causa das duvidas, o François cahiu na rua.

A corista Pinna andava desesperada pelos corredores do Sant'Anna, á procura do seu querido *jardim*.

— Querem vêr que o *barbel* já fez das suas?...

O Pinto declarou que após o *duello* será a assignar-se João das Velhas.

— A Negrinha e a Rosita Grega, com certeza, não ficarão satisfeitas.

**Renitent,:**



## Grand Guignol

— Oh, *seu Thomaz!*... bemvindo seja... bons olhos o vejam... *Julinha!* sabes quem está aqui?... *seu Thomaz.*

— Minha senhora, como tem passado?... bein?

— Bem, obrigada. E o senhor?

— Vou indo. Não muito bem, mas em todo o caso vou indo sem novidade.

— Pensei que tivesse se esquecido de nós. Porque não tem aparecido?... esteve doente?

— Estive fóra, em Minas; cheguei... ainda não ha oito dias!

— Está gordo; bem disposto... *Julinha!* está aqui *seu Thomaz.*

— Deixe-a estar. Não vale a pena incommodal-a.

— Qual!... incommodo algum. Não sabe *Julinha* como é?

— Não, senhora. A menina pôde estar occupada em...

— ... Boa noite, *seu Thomaz.* Peço que me desculpe ter demorado. Eu estava...

— Oh, d. *Julinha!* por quem é! para que tantas honras!...

— Ora, como são as coisas. Agora mesmo, *Julinha* tinha falado de sua pessoa. Nem de proposito... Quer vêr que elle ouviu o que você estava dizendo, minha filha?!

— Falavam bem, ou mal?

— Ah, *seu Thomaz!*... estão acha que seríamos capazes de dizer mal de sua pessoa?

— Mal, hein? mamã. Si o que nós estavam dizendo fosse falar mal, era bom que sempre falassem mal da gente.

— Nós, não... Era você.

— Pois, sim. Era preciso que *seu Thomaz* não soubesse.

— Mas, quem havia de dizer. Parece que estavam adivinhando.

— Então, D. *Julinha*, tem ido muito ao Gremio?

— Qual o quê, *seu Thomaz.* Desde aquelle dia que o senhor esteve aqui, nunca mais *Julinha* botou o pé na rua... Minto. Sahiu duas vezes: uma, para ir comprar sapatos; outra... quando foi mesmo, minha filha?... Ah! quando *seu Vieira* veio nos buscar para ir ao cinematographo.

— Era capaz de jurar como a tinha visto outro dia na Avenida.

— Não era eu. Si sahi mais algumas vezes para ir á missa.

— Bem, *Julinha*, fica fazendo sala a *seu Thomaz* que eu vou preparar uma chic'ri- nha de café p'ra elle.

— Não, senhora. Não se incommode. (Cae o panno).

*D. Cotinha ausenta-se e ficam sós os namorados. Depois de pequena palestra em surdina dirigem-se para a janella e entram em idyllo. De repente, D. Cotinha vem com o café e surpreheende os amozosos.*

### II

— *Seu Thomaz!*... tenha a bondade. Um bocadinho de café.

— ...  
— *Seu Thomaz!*... Oh, *Julinha!*... chama *seu Thomaz.*

— ...  
— Que é isso?... Nem um, nem outro? Querem vêr?

— Não senhora. Estamos conversando.

— Conversando?... Então é assim que se conversa?... *Seu Thomaz!*... faça o favor, vire p'ra cá.

— Não, senhora. Obrigado; não tomo café.

— Mas... que é isso?... que negocio é esse?... Então o senhor está a botar coisas na cabeça da menina?... *Julinha*, saia d'ahi!...

— Perdão, minha senhora. Não estou botando na cabeça...

— ... Bem sei. E' um modo de dizer. Mas, tenha a bondade, vire p'ra cá.

— Perdão, D. Cotinha. Eu...

— Não tem perdão, nem misericordia. O senhor é um patife. Abotoe-se. Com que então, o senhor entende que isso aqui é uma casa qualquer... Sou pobre, é verdade, mas exijo decencia dentro de minha casa. Abotoe-se...

— Perdão, D. Cotinha. Eu...

— Já lh'o disse; não tem perdão nem misericordia. Ponha-se lá fóra.

— Mas, D. Cotinha. Não foi por mal. Nós estavamos...

— Que estavam, sei eu; mas, é que eu não consinto essas coisas.

— Mas...

— Oh o senhor é teimoso. Retire-se! ... E a senhora, sua desavergonhada, porque não me chamou?

— Eu queria, mas maniae podia não gostar...

— Já p'ra dentro, sua... não sei que diga. E o senhor, já p'ra rua; nem mais um minuto dentro de minha casa. Não o chamei aqui.

— Nestes casos, retiro-me... Desculpe, D. Cotinha. Bôa noite.

— ...

— É é p'ra isso que se cria uma filha.

(Cae o panno)

Contra Regra.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO VII

#### Revelações sobre a França

— Oh! Senhor, nós podemos ouvir tudo, mamãe consente, disse Philis.

E Mme. Lebirbe sahuiu de seu silencio para dizer este aphorismo que naturalmente aprendeu em qualquer parte:

« Quando as donzellas comprehendem... se não lhes ensinam grandes coisas... E quando não comprehendem... nada se lhes ensina ».

Mas, quando Gilles abriu seu livro, bateu meia noite...

Taxis, sempre pontual, apresentou-se.

### CAPITULO VIII

*Taxis fala a respeito de Thierrete, censurando o procedimento de Gilles*

O huguenote, com um ar obsequioso, olhos fechados e bôcca aberta, saudou.

Immediatamente, Diana mudou a posição em que estava sentada procurando dar-lhe as costas. Com o braço direito apoiado sobre o encosto da cadeira, ella levantou vagarosamente a mão esquerda para o pagem e disse-lhe:

— Porque não lêdes?

— Senhora, respondeu Gilles, todos os meus versos podem ser entregues a donzellas, porque falam unicamente sobre o que lhes interessa. Mas não foram escriptos para M. Taxis, e, enquanto elle estiver aqui ha de me permittir que não lhe dê motivo a um escandalo.

— Desgraçado aquelle que provoca o escandalo! disse Taxis. Mas é preciso que haja escandalo! E' preciso que haja escandalo!

— Que é isto, senhor? murmurou Philis.

— E' má criação, disse Gialatéa.

— Ah! olhem o pescoço d'elle!

— Os dentes!

— A barba!

— A gravata! Oh! a gravata!

— Como não ha de ser indecente, este typo nú! Faz muito bem em vestir-se.

Enquanto isso, Taxis approximava-se do Rei.

— Senhor, disse elle em voz alta, peço licença para vos dizer algumas palavras em particular. Trata-se de assumptos de maxima gravidade. Communico a V. Magestade que

de meia noite em diante ha de dispensar-me toda vossa attenção.

— Retiramo-nos já, disse M. Lebirbe.

— Não, accrescentou Pausolo Fica!...

— Então, esperarei, retorquiu Taxis.

— Ah! que aborrecimento, repetiu o Rei, que aborrecimento! Não podíeis tomar sósinho vossas resoluções sem me vir incomodar a esta hora?

— Vossa Magestade dá-me carta branca?

— Pois não.

— E' bastante.

E, dirigindo-se para o pagem:

— Estais preso senhor!

— Céos! exclamou M. Lebirbe.

Um instante! disse Pausolo. Estais doido, meu amigo; vejo obrigado a vos demittir si continuardes a praticar violencias com o meu melhor pagem e o mais digno dos meus vassallos. Senhora, eu vos peço perdão: Taxis é um fuccionario trabalhador, por vezes util, mas de um zelo excessivo e de uma moralidade a toda prova. Elle pede desculpas pelas palavras que acaba de pronunciar.

Comtudo, M. e Mme. Lebirbe, escandalizados, retiraram-se levando suas duas filhas.

Depois que elles fecharam a porta, Pausolo continuou:

— Meus amigos, estou com vontade de dar razão a um e a outro. Acabem com essa questão o mais breve possivel.

Depois atravessou o salão e sentou-se effectuosamente ao lado de Diana.

Gilles, conservou-se de pé com as mãos voltadas para traz.

Taxis, permanecendo á distancia fez a seguinte pergunta:

— Porque razão, diariamente escolheis uma infeliz rapariga para servir de pasto a uma multidão desenfreada?

— Para servir de pasto? disse docemente Gilles.

— Hontem, expuzestes uma camarã do Rei aos olhos de doze libertinos! E hoje, uma rapariguinha, a entregastes a quarenta satyros.

— Quarenta homens escolhidos pelos, senhor Taxis! Quarenta anachoritas que aqui está o que fizeram por lhe terem custado a guarda de uma mulher.